

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A IMPORTÂNCIA DO EMBASAMENTO PEDAGÓGICO PARA O EXERCÍCIO
DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR EDGARD SANTOS SALVADOR – BA**

LARISSA PEREIRA DE AZEVEDO

**SALVADOR – BA
2020**

LARISSA PEREIRA DE AZEVEDO

**A IMPORTÂNCIA DO EMBASAMENTO PEDAGÓGICO PARA O EXERCÍCIO
DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR EDGARD SANTOS SALVADOR – BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de Especialista
em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Livia dos
Santos Brito

SALVADOR – BA

2020

RESUMO

Introdução: A formação pedagógica na universidade deve ser analisada como um procedimento de extrema importância, pois é por meio dela que o docente, ou futuro docente, se qualifica para o exercício da preceptoria. **Objetivo:** Ofertar embasamento Pedagógico e preparar o profissional de saúde para a atuação como educador (preceptor) em Enfermagem no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador – Ba. **Metodologia:** O presente estudo consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria com abordagem qualitativa. **Considerações finais:** As atividades pedagógicas na preceptoria em enfermagem são um desafio pois consistem em traçar estratégias e medidas gerenciais que agenciem e disseminem ações e debates.

Palavras-chave: Preceptoria; Embasamento Pedagógico; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação profissional no campo da saúde bem como em acolhimento às Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de profissionais de saúde, faz se necessária a parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração ensino-serviço é extremamente necessária aos modelos de formação dos profissionais de saúde pois irá auxiliá-los a unir a teoria e a prática.

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980, expandiram-se as discussões sobre a formação dos profissionais na área da saúde. De modo recente, o Ministério da Saúde (MS), com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), intensificou seu desempenho para definir políticas de formação, distribuição e gestão dos trabalhadores da saúde no Brasil.

A supervisão em saúde na contemporaneidade, adquire importância na medida em que a formação profissional se alinha à proposta de reorganização do modelo de atenção e de políticas específicas por parte do MS. Tais políticas têm ocasionado modificações e redefinições dos papéis dos profissionais de saúde, tornando sua atuação na atenção básica cada vez mais voltada para as mudanças pretendidas, dando ênfase ao seu papel de preceptor a exigir-lhe aptidões de natureza pedagógica.

O preceptor tem o papel de auxiliar o acadêmico no desenvolvimento da prática, proporcionando mais segurança no desempenho das suas atividades rotineiras. Pela natureza da relação desenvolvida entre preceptores e discentes, considera-se que o papel do preceptor está além do desempenho de ensino, sua ação engloba advertir, guiar e influenciar no desenvolvimento profissional. O preceptor muitas vezes servirá de modelo para a ampliação e crescimento pessoal do acadêmico ajudando-o na sua formação ética, moral e profissional.

Deste modo, o preceptor precisa reconhecer em si a relevância do papel que irá desenvolver na formação do discente, tanto do residente quanto do graduando. Desta maneira, é seu compromisso primar pela evolução deste

futuro profissional, distinguindo fundamentalmente os objetivos dos cursos e as atividades indispensáveis na área de desenvolvimento. O preceptor também deve se atentar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, instigar a participação do residente e do graduando, possibilitar que os mesmos utilizem todo o seu conhecimento teórico nas atividades práticas, compartilhar o programa e execução de atividades, incitar a autoaprendizagem. Por fim, caso preciso, deve buscar apoio junto aos demais docentes e tutores, com o intuito de sanar as presumíveis fragilidades apresentadas por estes discentes (AUTONOMO; HORTALE; SANTOS, 2015).

O presente estudo nasce destas inquietações e das conseqüentes reflexões. Como ofertar embasamento Pedagógico e capacitar o profissional de saúde para a atuação como educador (preceptor)?

Faz-se necessário uma competência pedagógica durante a graduação dos profissionais de saúde para posterior atuação como educador (preceptor). Neste sentido, a realização de cursos ofertados pela instituição de ensino deveria fazer parte da grade curricular, assim como a educação permanente deveria ser ofertada com maior frequência ao preceptor pela instituição de serviço. Enquanto profissionais na área da saúde, temos papel fundamental como mediador no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que a nossa constituição estabelece que o SUS é responsável pelo processo de formação dos profissionais de Saúde.

A formação pedagógica na Universidade deve ser analisada como um procedimento de extrema importância, pois é por meio dela que o docente, ou futuro docente, se qualifica para o exercício da preceptoria.

O conhecimento produzido a partir desta investigação contribuirá para melhorar a compreensão da realidade abordada e para definir estratégias mais compatíveis com a necessidade de qualificação dos trabalhadores de saúde. Espera-se contribuir para estimular reflexões sobre a relevância de mudanças nas práticas de formação profissional com reflexos na melhoria da assistência, além de despertar a possibilidade de novas pesquisas na área.

2 OBJETIVO

Ofertar embasamento Pedagógico e capacitar o profissional de saúde para a atuação como educador (preceptor) em Enfermagem no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador – Ba.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial com abordagem qualitativa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), designado como Hospital das Clínicas em 1948 e cognominado Hospital Professor Edgard Santos pela lei nº 4226, de 23 de maio de 1963, sustentado como órgão adicional da Universidade Federal da Bahia pelo decreto nº 62241, de 08 de fevereiro de 1968, e ligado à Faculdade de Medicina segundo a resolução do Conselho Universitário, aprovada em 14 de novembro de 1969, e por meio de Portaria n.º 157/69 de 20 de novembro de 1969 (HUPES, 2020).

O HUPES, órgão estruturante da Universidade Federal da Bahia, é composto pelo Hospital Professor Edgard Santos, mais versado como Hospital das Clínicas, pelo Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira e pelo Ambulatório Professor Magalhães Neto. Tem uma relevante missão de oferecer assistência à saúde da população; constituir recursos humanos retrocedidos para os exercícios de ensino, pesquisa e assistência e gerar conhecimentos em melhoramento da coletividade. Para isso, conta com 42 mil m² de área edificada, 289 leitos, 130 ambulatórios, 17 salas de aula, 03 auditórios, 12 laboratórios de pesquisa, 16 unidades de internamento, 295 médicos, 199 enfermeiros, 149 docentes de medicina, 1089 discentes de graduação, 145 de pós-graduação, 235 médicos residentes, 46 residentes multiprofissionais e mais de 1500 colaboradores (HUPES, 2020).

A intervenção será realizada na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Professor Edgard HUPES, com atendimento totalmente público, e excepcionalmente aos pacientes do Sistema Único de Saúde, e, por isso, não realiza qualquer acolhimento particular ou via convênios (EBSERH, 2020).

O centro cirúrgico do Hospital Universitário Professor Edgar Santos possui 06 salas de cirurgia para todas as especialidades. Sua planta é bastante

simples, com as salas voltadas para um corredor principal, onde existem circulações intermediárias com unidades de serviços, inclusive a CME.

O público alvo consiste nos Preceptores do programa de Residência e Preceptores de Graduação no curso de Enfermagem.

A equipe executora consiste nos enfermeiros preceptores e na equipe integrante da clínica cirúrgica.

3.3 ELEMENTOS DO PP

- Realização de cursos ofertados pela comissão de educação permanente da Instituição de saúde;
- Realização de capacitações e aperfeiçoamento da Metodologia de Ensino durante a prática da Preceptoría.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A integração ensino-serviço é necessária aos modelos de formação dos profissionais de saúde uma vez que durante a atividade profissional o mesmo atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, unindo a teoria e a prática.

Deste modo existe a necessidade de capacitar e preparar o profissional de saúde para o exercício de preceptoría, pois apesar de terem o conhecimento teórico e prático para desempenhar suas atividades profissionais, não possuem conhecimento sobre práticas pedagógicas.

Dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoría, o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas é sem dúvida o mais relevante. Essa ausência de preparo tem início na formação acadêmica, onde a base curricular não possui matéria e nem é voltado para o ensino, com isso, o profissional acaba se sentindo despreparado para colocar em prática a função de preceptoría. Em muitos casos o profissional não possui sequer habilidades para exercer a prática de preceptoría, pois esta ação requer planejamento, criatividade e habilidade, o que pode dificultar o processo de ensino, prejudicando deste modo o aprendizado dos discentes.

Existem algumas alternativas para suprir a falta de embasamento pedagógico e possibilitar melhoria na atuação como preceptor como a realização de cursos ofertados pela comissão de educação permanente, especializações, capacitações e aperfeiçoamento da Metodologia de Ensino durante a prática da Preceptoria, troca de conhecimento e experiências entre as equipes de preceptoria.

Além destas hipóteses, destaco a necessidade de tempo específico para o exercício da preceptoria, dentro do planejamento do programa de residência, para que não haja prejuízo na assistência nem na atividade de preceptoria uma vez que atualmente é realizada concomitante.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações com exposição oral e escrita além de um questionário, mensalmente, com intuito de verificar a atuação dos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades pedagógicas na preceptoria em enfermagem são um desafio consistindo em traçar estratégias e medidas gerenciais que agenciem e disseminem ações e debates nessas áreas de conhecimento, por meio do estímulo à participação dos profissionais no seu próprio trajeto de aprendizagem, contextualizados e sintonizados com as experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho em saúde.

O profissional enfermeiro, por meio das práticas pedagógicas desenvolve pensamento crítico e reflexivo, assumindo decisões fundamentadas em conhecimentos científicos e troca de experiências, aprimorando o atendimento individual, em grupo, na família e na comunidade.

Desse modo, ganha destaque no que tange à assimilação de práticas relacionadas, e também frente ao enfrentamento do cotidiano do processo de trabalho. Considera-se que tal introdução colabora para a sua projeção profissional frente às transformações decorrentes do modelo de atenção à saúde que vem se consolidando no país.

Concluiu-se que o profissional de saúde vem ganhando destaque no que tange à apropriação conceitual e práticas relacionadas à temática, especialmente no desenvolvimento da preceptoria.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adjane Balbino. **Adaptação de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde aos Portadores de Necessidades Especiais: O Caso do Atendimento Ambulatorial do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos SALVADOR-BAHIA**. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura, 64f. 2018.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura; HORTALE, Virginia Alonso; SANTOS, Gideon Borges dos; BOTTI, Sergio Henrique de Oliveira. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2015, vol.39, n.2, pp.316-327. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

HUPES. Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos Hospital Universitário Professor Edgard Santos Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira Ambulatório Professor Francisco Magalhães Neto, 2020.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr. 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.